

Reflexões sobre Imagem e Cultura

3 7

QUANDO CRIANÇAS BRINCARAM DE AÇOUGUEIRO

Francisco Dourado

Um dia desses estava lendo um compilado dos Irmãos Grimm (editora 34) e vi um conto, ‘Quando Crianças Brincaram de Açougueiro’, de 1812.

Lembrei que havia lido no livro **Imageria**, do Rogério de Campos, um quadrinho bem parecido, quase igual. Aí foi uma saga para encontrar o quadrinho porque não lembrava a data correta nem o título porque era alemão e antigo. Pesquisa vai, pesquisa vem, encontro um PDF – dica do site via PC Castilho – do livro **The Early Comic Strip Narrative** do professor David Kunzle da década de 1970, onde o quadrinho estava lá, mas em baixa resolução. O do livro do Rogério de Campos também era em baixa resolução – talvez ele usou a mesma imagem do Kunzle.

ii. Certa vez, os filhos viram o pai matando um porco. À tarde, quando estavam brincando, uma criança disse à outra: “Você vai ser o leitão e eu, o açougueiro”. Em seguida ela pegou uma faca e espetou-a na garganta do irmãozinho. A mãe, que estava dando banho no bebê lá em cima, ouviu a gritaria das crianças, correu para ver o que era, puxou a faca do peçoço do filho e, em meio a sua raiva, fincou-a no coração do que brincava de açougueiro. Depois correu para a banheira para ver o bebê, mas ele tinha se afogado. A mulher ficou tão desesperada que, invadida pelo medo e não se deixando consolar pelos empregados, acabou se enforcando. Quando o marido voltou do campo e viu o que havia acontecido, ficou tão deprimido que morreu pouco tempo depois.

Bom, consegui em alta resolução na Universidade Goethe:
<https://sammlungen.ub.uni-frankfurt.de/4360430>

Aqui a transcrição e tradução, via Gemini.

Documento Histórico – ‘A Tragédia de uma Família Camponesa’.

Esta imagem retrata uma narrativa trágica e moralizante comum em panfletos do início da Idade Moderna (século XVI/XVII).

Abaixo a tradução para o português, seguindo a ordem dos quadrinhos (da esquerda para a direita, de cima para baixo).



Painel 1:

Como o camponês abate a porca e seus dois filhos o observam atentamente.

Painel 2:

Como os dois meninos matam e assassinam seu irmãozinho de poucas semanas.

Painel 3:

Como o pai avista tal ato de assassinato e fica violentamente aterrorizado com isso.

Painel 4:

Como o pai repreende violentamente as duas crianças por causa disso e as ameaça de espancamento por esse motivo.

Painel 5:

Como as crianças, diante da ameaça de seu pai, se escondem e rastejam para dentro do forno, que já estava cheio de lenha para ser aquecido.

Painel 6:

Quando as crianças queimam no forno, a mãe – que acendeu o fogo sem saber que seus filhos estavam escondidos ali – atirou-se no poço por desgosto profundo; o pai, porém, enforcou-se em desespero.

Ou seja, os Grimm transcreveram uma possível lenda oral que vinha rolando desde 1500 e alguma coisa. Nem Gemini (IA) nem ChatGPT (IA) “acreditam” se tratar de uma história real.

O fato é que, em 1909, Horácio Quiroga (deve ter lido ou ouvido essa versão dos Grimm) escreveu 'A Galinha Degolada', publicando na revista **Caras y Caretas**. O mesmo leitmotiv – crianças veem adulto matando um bicho (porco/galinha) e repetem a operação matando uma outra criança.

CARAS Y CARETAS

BOGNER, FERRER, LEROUX, ARISTIZABAL, ARISTIZABAL Y DE AGUIRRE
 ENRIQUE BLANCO CARLOS CORREA LUENA JORGE S. ZUCCHINI
 AÑO XII BUENOS AIRES, 10 DE JULIO DE 1909 N.º 482

Después del ensayo



— ¿La ha quemado?
 — No, me quemé; ¡maldito! ¡Queméme la falda!
 — ¿Y los quemados de la otra?
 — ¡Quemé como quemé; de los quemados de una entre los quemados de otros.

La gallina degollada

Todo el día, sentada en el patio en un banco, mira los cuatro hijos que se bañaban. Horacio, Pedro y Felisa se bañan en la bañera, los otros en el jardín y volaban la ropa sobre la línea. Los niños de la familia. El banco estaba paralelo al río, el río corría en la bañera. Como el río se movía hacia el sur, el río corría hacia el norte. Como el río corría hacia el sur, el río corría hacia el norte. Como el río corría hacia el sur, el río corría hacia el norte.

Al día siguiente, cuando el río corría hacia el sur, el río corría hacia el norte. Como el río corría hacia el sur, el río corría hacia el norte. Como el río corría hacia el sur, el río corría hacia el norte. Como el río corría hacia el sur, el río corría hacia el norte.

Mirando y dando gran compasión por sus cuatro hijos, decía que se quemara uno como los otros. Mirando y dando gran compasión por sus cuatro hijos, decía que se quemara uno como los otros. Mirando y dando gran compasión por sus cuatro hijos, decía que se quemara uno como los otros.



— ¿La ha quemado?
 — No, me quemé; ¡maldito! ¡Queméme la falda!
 — ¿Y los quemados de la otra?
 — ¡Quemé como quemé; de los quemados de una entre los quemados de otros.

Em 1978 é publicada a versão em quadrinhos dessa adaptação/recriação de Quiroga por Carlos Trillo e Alberto Breccia.

Recentemente a editora Veneta publicou essa e mais outras de Breccia no livro **Versões**.

N.E.:

Essa HQ já havia sido publicada no Brasil, no jornal **Versus Quadrinhos** nº 1 em jun/jul/1979, no formato tabloide. O jornal **Versus** era um jornal político, que trazia charges, cartuns e eventualmente quadrinhos.

Fez uma edição especial de quadrinhos (sem data, talvez 1976) e depois tentou iniciar uma nova publicação, mas só saiu o nº 1. Não traz nenhum texto sobre a HQ 'A Galinha Degolada', apenas uma nota no índice: "Orgulhosamente, senhores leitores, apresentamos Breccia de novo. E não temos dúvida... ele é quase insuperável".

Não sei dizer se Alberto Breccia já havia sido publicada na edição normal de **Versus**, mas no especial de quadrinhos anterior, a HQ publicada foi de Enrique Breccia, o filho. Terá sido confusão?

